

## **Levantamento de pragas e caracterização de sintomas de infestação em plantas ornamentais no município de Ilha Solteira-SP.**

Pereira, Edson Gonçalves Junior<sup>1</sup>; Vieira, Marineide Rosa<sup>2</sup>; Castilho, Regina Maria Monteiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Horticultura (FCA-UNESP), Campus Botucatu, Caixa Postal 237, CEP 18610-307, Botucatu, São Paulo, fone (14) 3881-0748, email: [edsonjr@fca.unesp.br](mailto:edsonjr@fca.unesp.br);

<sup>2</sup> Docentes da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (FEIS-UNESP), Campus Ilha Solteira, Caixa Postal 31, CEP 15385-000, Ilha Solteira, São Paulo, fone (18) 3743-1000, email: [marineid@bio.feis.unesp.br](mailto:marineid@bio.feis.unesp.br); [castilho@agr.feis.unesp.br](mailto:castilho@agr.feis.unesp.br).

### **INTRODUÇÃO**

A arborização em ruas e áreas verdes presta à paisagem um tratamento estético diferenciado, acarretando vários benefícios à população, sobretudo, quanto ao bem estar físico e mental, proporcionado pelo lazer (LIRA FILHO et al., 2001).

A cidade de Ilha Solteira - SP, designada por Estância Turística, desde 2001, apresenta-se satisfatoriamente arborizada, no que diz respeito ao volume de plantas ao longo das avenidas, praças, bairros e demais vias públicas, mas mostram a escassez de planejamento e manutenção da qualidade.

A qualidade das plantas ornamentais depende, em grande parte, do seu estado de sanidade, sendo assim a determinação e identificação do agente causador de danos, são fundamentais para escolha dos métodos mais adequados de controle de pragas e doenças de plantas ornamentais (IMENES e BERGMANN, 1995).

A floricultura, mais do que qualquer outra atividade agrícola, requer cuidados no combate a pragas e doenças, já que o produto final necessita de bom aspecto visual. Contudo, a literatura referente às pragas nessa área, no Brasil, é bastante rara e esparsa, uma vez que as pesquisas desenvolvidas visam ao controle apenas de pragas de culturas para alimentação humana ou animal (FAVERO, 1996).

Desta forma, o presente estudo teve por objetivo identificar as pragas que ocorrem em plantas ornamentais no município de Ilha Solteira, caracterizar os sintomas e danos decorrentes, e produzir um registro fotográfico do assunto, que possa ser utilizado no manejo das pragas em jardins e áreas verdes.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Este trabalho foi desenvolvido em plantas ornamentais presentes nas rotatórias e no canteiro central da Avenida Brasil, na Câmara Municipal, na área verde em frente aos Passeios Lapa e Sabará, nas calçadas dos Passeios Jaú, Corumbá, Lambari, Ladário, Campos, Monção, Correntes, Paranaguá e Icaraí e na área da Agronomia/UNESP-Campus Ilha Solteira, no período de 15 de dezembro de 2005 a 28 de setembro de 2006.

Foram realizadas amostragens mensais em seis espécies de plantas ornamentais, em duas etapas: a primeira denominada análise de campo e a segunda laboratorial, nas quais os resultados foram anotados e fotografados (Figura 1).

Em cada avaliação, para cada espécie, a ocorrência da praga recebeu uma nota para possibilitar uma comparação ao longo do ano, da seguinte forma: Nota 0 – ausência de praga; Nota 1 – Nível baixo: presença de poucos indivíduos; Nota 2 – Nível médio: presença de praga em nível significativo, ocasionando o início do aparecimento de sintomas; Nota 3 – Nível alto: grande incidência da praga, na maioria dos casos com a presença de sintomas significativos.

Os dados climáticos de temperatura, umidade relativa do ar e precipitação no município de Ilha Solteira foram coletados na Estação Meteorológica da Área de Hidráulica e Irrigação do Departamento de Fitossanidade, Engenharia Rural e Solos da UNESP - Campus Ilha Solteira.



*Hibiscus rosa-sinensis*



*Ixoracoccinea* "Compacta" L.



*Murraya paniculata* (L.) Jacq.



*Allamanda carthartica* L.



*Nerium oleander* L.



*Ficus benjamim* "Variegata" T.

Figura 1. Plantas ornamentais avaliadas quanto à ocorrência de pragas. Ilha Solteira - SP, 2005/2006.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados de temperatura, umidade relativa do ar e precipitação relativos observa-se que no período de dezembro a março favoreceram as espécies mais adaptadas a um clima úmido e de forma geral, o período de junho a setembro favoreceu as espécies com melhor desenvolvimento em clima seco (Figura 2).

Em *Hibiscus rosa-sinensis*, as principais pragas encontradas foram às cochonilhas escama farinha, que vivem de modo gregário na face inferior da folha, ocasionando uma descoloração no local e provocando a formação de mancha de coloração vermelha de halo amarelo na face superior em correspondência ao ponto de desenvolvimento da colônia; os ácaros tetraniquídeos encontrados em grupos na página inferior das folhas, sem manifestação de sintomas e as cochonilhas pardas, *Saissetia* sp. (Coccidae), formando colônias em ramos e folhas, alimentando-se pela sucção de seiva, na qual provocam o amarelecimento, queda de folhas e depauperamento da planta (Tabela 1).

As espécies mais significativas em *Ixora coccinea* "Compacta" foram à cochonilha *Orthezia* sp. (Ortheziidae), que vivem agrupadas em ramos e folhas, sugando seiva e injetam toxinas que prejudicam a planta e provocam uma descoloração com aspecto bronzeado; o pulgão verde de espécie não identificada, que formam densas colônias em ramos, flores e folhas novas, alimentam-se pela sucção de seiva e injeção de toxina provocando o amarelecimento das folhas e a cochonilha pardinha, desenvolve-se na face superior das folhas maduras, ao longo da nervura principal, na qual as folhas atacadas podem apresentar o limbo foliar amarelado (Tabela 2).

Em *Murraya paniculata* (Falsa Murta), as principais espécies encontradas foram os ácaros tetraniquídeos de espécie não identificada formando colônias na face inferior das folhas provocando descoloração nas duas faces foliares e as cochonilhas escama farinha, *Pinnaspis* sp. (Diaspididae), que vivem em grupo nos ramos e folhas, sugando seiva e causando depauperamento da planta (Tabela 3).

Na *Allamanda carthartica* (Alamanda), o *Erinnyis ello*, mandarová (Baculorividae), foi a principal praga encontrada, na qual as lagartas alimentam-se vorazmente do limbo foliar, provocando intensa desfolha nas plantas (Tabela 4).

As principais pragas encontradas em *Nerium oleander* (Espirradeira), foram os besouros verdes, *Eumolpus* sp. (Chrysomelidae), que alimentam-se de folhas, reduzindo a área fotossintética da planta; as cochonilhas pardinha, podendo ser encontrada, em pontos

isolados, na face superior de várias folhas, porém sem sintomas significativos e o pulgão amarelo, espécie não identificada (Aphididae), que encontram-se na forma de densas colônias nos órgãos vegetais, onde alimentam-se pela sucção de seiva (Tabela 5).

As folhas de *Ficus benjamim* "Variegata" apresentam grande quantidade de cochonilha pardinha, *Selenaspilus articulatus* (Diaspididae) e cochonilha preta, *Parlatoria ziziphi* (Diaspididae), distribuídas na face superior do limbo foliar, na qual as folhas tendem a amarelar e cair (Tabela 6).

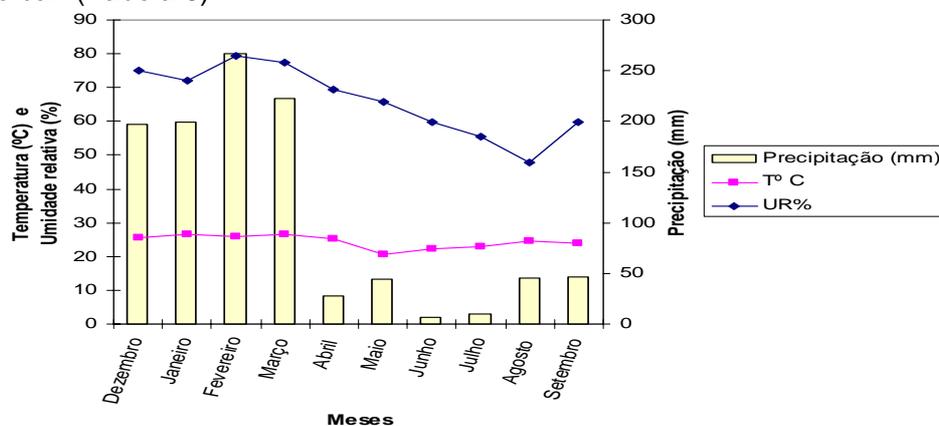


Figura 2. Dados de temperatura, umidade relativa do ar e precipitação. Ilha Solteira-SP, 2005/2006.

Tabela 1. Notas atribuídas ao nível de infestação de pragas em *Hibiscus rosa-sinensis* (Hibisco). Ilha Solteira-SP 2005/2006.

Espécies	20/12	25/01	22/02	25/03	29/04	03/06	13/07	22/08	20/09
Ácaro tetraniquídeo	2	2	1	0	0	0	0	0	0
Cochonilha escama farinha	2	2	2	0	0	1	3	3	1
Cochonilha parda	3	3	3	2	0	0	0	0	0
Total	7	7	6	2	0	1	3	3	1

Nota 0: ausência de pragas; Nota 1: nível baixo; Nota 2: nível médio; Nota 3: nível alto.

Tabela 2. Notas atribuídas ao nível de infestação de pragas em *Ixora coccinea* "Compacta" (Mini ixora). Ilha Solteira-SP 2005/2006.

Espécies	20/12	25/01	22/02	25/03	29/04	03/06	13/07	22/08	20/09
Cochonilha pardinha	3	3	2	2	1	2	2	3	2
Pulgão verde	0	0	0	0	0	0	3	0	2
Cochonilha <i>Orthezia</i> sp.	0	0	0	0	0	1	1	2	2
Total	3	3	2	2	1	3	6	5	6

Nota 0: ausência de pragas; Nota 1: nível baixo; Nota 2: nível médio; Nota 3: nível alto.

Tabela 3. Notas atribuídas ao nível de infestação de pragas em *Murraya paniculata* (Falsa Murta). Ilha Solteira-SP 2005/2006.

Espécies	20/12	26/01	23/02	01/04	06/05	10/06	14/07	31/8	26/09
Ácaro tetraniquídeo	0	0	0	0	0	0	0	3	1
Cochonilha escama farinha	0	0	0	0	0	0	0	3	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	6	1

Nota 0: ausência de pragas; Nota 1: nível baixo; Nota 2: nível médio; Nota 3: nível alto.

Tabela 4. Notas atribuídas ao nível de infestação de pragas em *Allamanda carthartica* (Alamanda amarela). Ilha Solteira-SP 2005/2006.

Espécies	20/12	25/01	22/02	25/03	29/04	03/06	13/07	22/08	20/09
Mandarová	3	3	2	2	2	0	0	0	0
Total	3	3	2	2	2	0	0	0	0

Nota 0: ausência de pragas; Nota 1: nível baixo; Nota 2: nível médio; Nota 3: nível alto.

Tabela 5. Notas atribuídas ao nível de infestação de pragas em *Nerium oleander* (Espirradeira). Ilha Solteira-SP 2005/2006.

Espécies	20/12	25/01	22/02	25/03	29/04	03/06	13/07	22/08	20/09
Cochonilha	1	1	1	1	1	1	1	1	1
pardinha									
Pulgão	1	0	0	0	0	3	0	3	3
amarelo									
Besouro verde	3	1	0	0	0	0	0	0	0
Total	5	2	1	1	1	4	1	4	4

Nota 0: ausência de pragas; Nota 1: nível baixo; Nota 2: nível médio; Nota 3: nível alto.

Tabela 6. Notas atribuídas ao nível de infestação de pragas em *Ficus benjamim* "Variegata" (*Ficus*). Ilha Solteira-SP 2005/2006.

Espécies	15/12	24/01	21/02	18/03	21/04	25/05	12/07	17/8
Cochonilha pardinha	2	2	1	1	1	1	2	2
Cochonilha preta	0	0	0	0	3	2	2	2
Total	2	2	1	1	4	3	4	4

Nota 0: ausência de pragas; Nota 1: nível baixo; Nota 2: nível médio; Nota 3: nível alto.

## CONCLUSÃO

Para as condições experimentais, conclui-se que muitas espécies de insetos e ácaros foram registradas em plantas ornamentais. Algumas, em função da baixa intensidade não causaram danos significativos. Entretanto, várias delas ocorreram com intensidade suficiente para serem consideradas como pragas de importância.

São elas: ácaros tetrâniquídeos e cochonilha escama farinha em *Hibiscus rosa-sinensis*; cochonilha pardinha em *Ixora coccinea* "Compacta"; *Ficus benjamim* "Variegata" e *Nerium oleander*; pulgão amarelo em *Nerium oleander*; cochonilha *Orthezia* sp. em *Ixora coccinea* "Compacta" e mandarová em *Allamanda carthartica*.

As informações geradas pelo presente trabalho devem auxiliar os profissionais da área no reconhecimento das pragas e seus sintomas, embasando as decisões a serem tomadas no manejo de pragas em áreas verdes e jardins.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IMENES, S.D.L.; ALEXANDRE, M.A.V. (Coord.) **Pragas e doenças em plantas ornamentais**. São Paulo: Instituto Biológico, 2001. CD-ROM.

LIRA FILHO, J.A.; PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. **Paisagismo princípios básicos**. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2001. 163p.

FAVERO, S. **Pragas de plantas ornamentais**. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Norte Fluminense, 1996. 16p. (Boletim Técnico da Universidade Estadual do Norte Fluminense, 3).

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil**: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Nova Odessa: Plantarum, 2001. 1088p.

## PALAVRAS-CHAVES

Plantas ornamentais; pragas; insetos; ácaros; arborização.